

EVENTO CIENTÍFICO COMO *TEMPOESPAÇO* DE (RE)FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE ESCREVER-COMUNICAR NO PIBID

José Firmino de Oliveira Neto ¹
Bruna Cardoso Cruz ²

RESUMO

O presente trabalho expõe o exercício crítico-reflexivo acerca da produção do conhecimento científico no âmbito da (re)formação de professores(as) enquanto *tempoespaço* metacognitivo, para através das ações de escrever e comunicar, (re)pensar e apreender com as experiências da docência. Assim, objetivamos (re)pensar a narrativa de pibidianos do curso de Pedagogia, participantes do subprojeto PIBID-Interdisciplinar da UFG/Campus Goiás, acerca da trajetória de escrita e comunicação de trabalhos científicos. Alinhados a pesquisa qualitativa, mediante os fundamentos do estudo de caso, realizamos a coleta de dados através de questionário, elaborado pelo Google Forms, que foi respondido por sete acadêmicos do curso de Pedagogia, que estão entre o 5º e 6º período. A análise de dados ocorreu mediante Análise de Conteúdo, fazendo suscitar duas categorias: 1) Em eventos científicos constituir-se professor(a) e 2) Contribuições da escrita e comunicação em eventos científicos. As narrativas dos pibidianos marcam a participação em eventos científicos enquanto instância de reflexão sobre as experimentações realizadas entre a Universidade e a Escola, de maneira que lhes permitam tomar consciência do exercício da docência. E ainda, que a atividade de pesquisa e, portanto, escrever-comunicar são constituintes da identidade docente. Por fim, pontuamos que a participação dos pibidianos em diferentes eventos científicos, mediante escrita e comunicação das ações desenvolvidas no PIBID, possibilitou a esses sujeitos mobilizar uma ação docente alinhada aos fundamentos do professor pesquisador, bem como da epistemologia da práxis.

Palavras-chave: Formação de professores(as), PIBID, Evento Científico, Produção acadêmica.

INTRODUÇÃO

*“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”
(Freire, 2011, p. 30).*

O presente texto configura-se enquanto uma possibilidade de exercício crítico-reflexivo para problematizar a produção do conhecimento científico no âmbito da (re)formação de professores(as) enquanto *tempoespaço* metacognitivo, para através das ações de escrever e comunicar, (re)pensar e apreender com as experiências da docência. E nesse movimento, aludimos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como instância de materialização da formação de professores(as) alinhada à epistemologia da

¹ Graduado em Pedagogia (Universidade Paulista) e em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Goiás). Doutor em Educação em Ciências e Matemática, pela Universidade Federal de Goiás. josefirmino@ufg.br;

² Graduada em Pedagogia (Universidade de Rio Verde). Doutora em Educação em Ciências e Matemática, pela Universidade Federal de Goiás. brunacardoso@ufg.br;

práxis (MAGALHÃES; SOUZA, 2018; MAGALHÃES, 2019; SILVA, 2019) e, conseqüentemente, a docência com pesquisa, na busca por constituir um profissional docente enquanto intelectual do magistério.

Nessa perspectiva, corroboramos Freire (2011) de que a atividade de ensinar-aprender requer pesquisa e, por sua vez, que não há pesquisa sem ensino. Na certeza de que, “enquanto ensino continuo buscando, reprovando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade” (Freire, 2011, p. 30-31). E ainda, que a docência exige reflexão crítica sobre a prática, na busca pela materialização da indissociabilidade entre teoria-prática (práxis). O que interessa nesse movimento é (re)alinhar e discutir algumas especificidades da docência e, por isso mesmo, conjecturarmos uma atividade de pesquisa que se vivifica na máxima de que “a prática é o fundamento da teoria, visto que determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento” (Silva, 2019, p. 49).

Assim, objetivamos neste trabalho (re)pensar a narrativa de pibidianos do curso de Pedagogia, participantes do subprojeto PIBID-Interdisciplinar da UFG/Campus Goiás, acerca da trajetória de escrita e comunicação de trabalhos científicos. Sendo que, o nosso interesse em problematizar o PIBID está imbricado, como aludimos em outra produção,

[...] à nossa vivência profissional como coordenadores neste programa, por 18 meses. Em 2022, assumimos a coordenação do PIBID das licenciaturas da UFG/Câmpus Goiás. A proposta era que o programa acontecesse de forma interdisciplinar, entre os cursos de licenciatura em Educação do Campo, Filosofia e Pedagogia (Oliveira-Neto; Cruz, 2024).

Nessa conjuntura, alinhados a pesquisa qualitativa (Oliveira, 2012; Triviños, 2013), mediante os fundamentos do estudo de caso (Martins, 2008), realizamos a coleta de dados através de questionário, elaborado pelo Google Forms, que foi respondido por sete acadêmicos do curso de Pedagogia, que estão entre o 5º e 6º período.

Figura 1: Perguntas realizadas pelo Google Forms com acadêmicos do curso de Pedagogia participantes do PIBID-Interdisciplinar da UFG/Campus Goiás.

- Caracterização dos sujeitos:
 - 1) Sexo;
 - 2) Idade;
 - 3) Curso de Licenciatura;
 - 4) Período em que está cursando;

- Participação em eventos científicos:
- 1) Durante o tempo enquanto pibidiano participou de eventos científicos? Quais?
 - 2) Acredita que a participação em eventos científicos mencionados contribuiu para sua constituição enquanto professor? Se sim, como?
 - 3) Como foi realizar a escrita de trabalhos acadêmicos para participação em eventos científicos?
 - 4) Como foi realizada a comunicação de trabalhos durante os eventos?
 - 5) Qual a principal memória possui da participação nos eventos científicos mencionados?

Fonte: Produção dos autores.

A análise de dados ocorreu mediante Análise de Conteúdo, fazendo suscitar duas categorias: **1) Em eventos científicos constituir-se professor(a)** e **2) Contribuições da escrita e comunicação em eventos científicos.**

O QUE DIZEM PROFESSORES(AS) EM FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA VINCULADOS AO PIBID SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS?

As narrativas adquiridas mediante o questionário realizado com os participantes do PIBID-Interdisciplinar da UFG/Campus Goiás aludem aos movimentos de estudo e pesquisa desenvolvidos pelo grupo no período de novembro de 2022 a abril de 2024, entre a Universidade e a Escola parceira. E nessa conjuntura, são salutares as dinâmicas realizadas pelos professores(as) em formação para escrita de textos científicos e publicização desses em diferentes eventos científicos.

Nesses meandros, inferimos que no âmbito do PIBID e, ainda mediante as dinâmicas internas da UFG para aquisição e manutenção de bolsas em diferentes Programas, a participação como ouvinte e/ou comunicador em eventos científicos torna-se importante. Afinal, são nesses territórios acadêmicos que podemos publicizar as narrativas de pesquisa desenvolvidas, mas sobremaneira a partir dessas movimentar discussões crítico-reflexivas com interlocutores tantos que façam florescer novas e oportunas frestas para (re)pensar a produção do conhecimento no campo da formação de professores(as).

É salutar ainda, que a produção do conhecimento no âmbito do PIBID em diferentes eventos, periódicos científicos e programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), tem permitido apreender as contribuições do Programa na trajetória formativa dos professores(as). A investigação realizada por Santo e Sacardo (2018) trata de

uma pesquisa bibliográfica nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região Centro-Oeste do Brasil, de 2009 a 2015, referente à temática PIBID. Nesse período os autores localizam nove dissertações que tomam o PIBID como objeto de estudo, conseguindo identificar nessa análise que o Programa tem contribuído para a formação de professores(as), mesmo que pontualmente e atrelada a outros *tempoespaços* dos territórios formativos.

Citamos ainda a produção de Nogueira e Fernandez (2019) que objetivar analisar o impacto do PIBID na formação de professores(as) levando em consideração a tríade - pibidianos, coordenadores e supervisores, no contexto do Ensino de Química, realizam o mapeamento entre 2008 e 2018, em eventos nacionais, artigos, teses e dissertações referentes ao Ensino de Ciências e Química. As autoras localizam 761 trabalhos em eventos, 456 artigos e 523 teses e dissertações, sendo que objetivamente 52, 16 e 20, respectivamente, referem-se ao tema investigado. Nesse movimento, no que tange aos pibidianos, conseguem aludir a partir da produção a vivência no futuro espaço de trabalho, a participação em eventos científicos e estudos de referenciais teóricos, além do papel dos supervisores enquanto coformadores dos professores(as) em formação.

Assim, conseguimos perceber o quanto o movimento de produção sobre a temática do PIBID se faz relevante e importante para manutenção do mesmo enquanto política pública para formação de professores(as), defesa essa realizada pelas Universidades e encabeçado pelo Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do PIBID - Forpibid. Portanto, apresentamos abaixo as narrativas dos professores(as) em formação participantes do PIBID-Interdisciplinar da UFG/Campus Goiás.

Em eventos científicos constituir-se professor(a)

Inicialmente, os professores(as) em formação anunciam a participação em diferentes eventos organizados pela UFG, sobremaneira o 20º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (Conpeex) e o II Colóquio do Grupo de Pesquisa Educação no Cerrado e Cidadania (GPECC) e I Semana das Licenciaturas da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas (UFG/Câmpus Goiás).

-Sim, eu participei de um congresso (20º CONPEEX) e um colóquio (II GPEEC), ambos com apresentação de trabalho.

-Sim, conpeex, conpeex, semana das licenciaturas, entre várias palestras.

-Participei sim, foram eles: CONPEEX, CONEPEC, GPECC.

Segundo Oliveira-Neto e Cruz (2024) que analisam a trajetória desse mesmo grupo de professores(as) em formação foi publicado através da participação nesses eventos um total de 14 resumos simples. Cabe salientar que os respectivos eventos recebiam apenas trabalhos no formato de resumo simples, no entanto as narrativas não se encerram na produção escrita, mas ganham nova dimensão ao serem comunicadas nos eventos.

Na nossa perspectiva, enquanto coordenadores do subprojeto, o aprendizado dos pibidianos certamente esteve imbricado às especificidades da docência, em movimento de (re)constituição da identidade docente mediante conhecimentos técnicos, mas também estéticos, éticos e políticos. E ainda, a apreensão da dinâmica, enquanto profissionais da educação, das nuances de produção do conhecimento. Em síntese, se refizeram professores-professoras na atividade de pesquisa, quer seja, na busca pelo conhecimento de forma a elucidação do ofício da docência alinhado a transformação social e, conseqüentemente, compromissado com um movimento de ensino-aprendizagem contextualizado, em franca percepção de que as movimentações no cotidiano escolar se configura produção de conhecimento e que deve ser publicizado dentro e fora desses espaços (Oliveira-Neto; Cruz, 2024, p. 394-395).

E nessa movimentação, muitos são os enunciados sobre a contribuição do movimento de participação nos eventos científicos, sobremaneira imbricada ao processo de realização da pesquisa e a possibilidade de primeiras escritas acadêmicas pelos professores(as) em formação. Esses sujeitos, anunciam a produção do conhecimento que toma como eixo de (re)construção a prática pedagógica e certamente esse foi um importante movimento, posto ter permitido a esses rever as construções elaboradas e apreender com os erros da docência. Enquanto sujeitos inacabados estamos sempre em (re)construção e a atividade de pesquisa ao salientar essa trajetória permite percebermos os avanços, no campo das concepções, que empreendemos fruto da relação teoria-prática no PIBID.

- [...] esses momentos proporcionaram aprendizado, especialmente ao trocar experiências com outros pibidianos sobre a relação entre teoria e prática. Foi uma oportunidade de refletir sobre diferentes abordagens pedagógicas e ampliar minha visão como futura docente.

- Contribuiu sim. Antes da apresentação nesses eventos estava acostumado a apresentar somente dentro de sala aula nas disciplinas cursadas, estava dentro da minha bolha, mas com esses eventos me vi obrigado a sair dessa bolha e encarar pessoas novas e desconhecidas que estavam com o olhar voltados para mim, atentas ao que iria falar e com perguntas. Isso me fez entender que o trabalho do professor vai sempre me obrigar a sair da minha bolha de conforto e encarar os olhares curiosos e atentos.

-Sim, pois tivemos a experiência de fazer resumos, fazer as inscrições, planejar as apresentações e treinar como elas seriam, além de tudo apresentar para outras pessoas.

-Sim, pois por meio deles pude conhecer outras pessoas que passaram por situações parecidas e podemos trocar ideias e opiniões.

Por fim, para essa categoria, evidenciamos que a produção do conhecimento se (re)faz também a partir de sua publicização e debate, o que é ressaltado pelos professores(as) em formação ao participarem dos eventos.

Contribuições da escrita e comunicação em eventos científicos

Os enunciados dos professores(as) em formação acabam por reiterar as agruras e belezuras, no âmbito da iniciação à docência, do processo de escrita científica e comunicação em eventos científicos. Afinal, embora seja uma prática comum da acadêmia, necessita ser apreendida pelos sujeitos que chegam à Universidade, o que decorre da participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão em franca conexão com a vivência dos eventos científicos. Quanto à escrita, somos conhecedores enquanto professores(as) formadores(as) de que essa é uma das principais dificuldades dos sujeitos que adentram os cursos de Licenciatura no país, demandando (re)organizações curriculares e movimentações tantas no cotidiano das Instituições de Ensino Superior.

Nesse viés, apresentamos abaixo algumas das narrativas apreendidas e que reiteram agruras e belezuras do processo:

-Realizar a escrita dos trabalhos acadêmicos foi desafiador no início, pois exige uma linguagem mais pragmática e específica, como a utilizada em artigos e resumos. Para mim, isso foi um desafio, mas, com o tempo, fui compreendendo melhor como essa linguagem é construída e consegui me desenvolver. Além disso, escrever resumos para envio a eventos científicos foi uma experiência de grande aprendizado. Essa prática não só aprimorou minha escrita acadêmica, mas também ajudou a consolidar minha compreensão sobre os temas trabalhados no PIBID.

-Foi muito enriquecedor, houve muita aprendizagem, pois ainda não havíamos participando ou escrito esse tipo de trabalho, então aprendemos a escrever, quais eram as estruturas e isso contribuiu muito para nossa desenvoltura futura na universidade.

-A escrita dos trabalhos acadêmicos foi de certa forma fácil. Essa facilidade não desconsidera e nega as dificuldades existentes durante esse processo, mas com reflexão e orientação dos professores responsáveis pelo PIBID elas foram superadas.

-Eu achei super tranquilo, pois meus orientadores estavam sempre à disposição para ajudar e corrigir os trabalhos, além de disponibilizarem os textos para ajudar no processo da escrita.

-Foi pura ansiedade porque era a primeira vez, mas depois foi muita alegria e uma sensação de ter conseguido vivenciar algo novo!

-Por se tratar da primeira vez realizada esse tipo de escrita para evento foi difícil e complexo

Foi gratificante e único cada evento.

O principal desafio é a apreensão da linguagem científica a ser materializada nas escritas e comunicações realizadas pelos professores(as) em formação. Portanto, ressaltamos a importância do PIBID como *tempoespaço* que permita aos seus atores participarem

ativamente da Universidade, vivendo-criando narrativas de aprendizagens tantas em distintos espaços e no diálogo com toda a gente plural que a movimentam.

A orientação dos coordenadores de área também é salientado pelos professores(as) em formação como o que permitiu a realização das escritas. Assim, torna-se imprescindível aferir o papel desses professores(as) formadores(as) no interior dos núcleos, pois que como coloca Anderi (2017, p. 89) os grupos carregam

[...] as marcas dos atores sociais que lhe dão concretude existencial, as IES que elaboram seus projetos e subprojetos e que influenciam, de alguma maneira, esses projetos num modo próprio de entender e executá-los e, nesse sentido, ele pode ser um programa que atende aos interesses hegemônicos vinculados aos interesses da nova ordem capitalista, como pode também carregar a possibilidade de uma resistência a essas orientações, colocando-se numa outra perspectiva de educação.

Dado essa argumentação, aludimos que um dos professores(as) em formação reiteraram que a principal memória que tem sobre a participação nos eventos científicos são “os momentos de revisão e de conforto proporcionados pelos professores orientadores”. O que por sua vez, reitera o trabalho dialógico e a amorosidade que vigorava no grupo.

Em continuidade, as narrativas apresentam enunciados dos primeiros momentos dos professores(as) em formação comunicando seus trabalhos nos eventos científicos que participaram.

-Minha principal memória de um evento científico foi no Conpeex de 2022, se não me engano. Foi o meu primeiro evento, e fiquei muito nervosa no início, com receio de como seria apresentar e interagir em um ambiente tão acadêmico. Apesar da ansiedade, no final deu tudo certo. Apreendi muito, tanto pela experiência de participar quanto pelas trocas que aconteceram. Foi um momento marcante, pois percebi o quanto é importante sair da zona de conforto para crescer e adquirir novos conhecimentos.

-A primeira apresentação que fizemos, onde ficamos bem apreensivos por ser um lugar novo, na UFG de Goiânia. E apresentamos para pessoas que nunca tínhamos visto na vida, foi toda uma adrenalina para esse dia marcante como pibidianos.

- Minha maior memória foi durante o evento realizado na UFG, Câmpus Samambaia, o CONPEEX. Isso porque, esse evento foi o meu primeiro apresentando trabalho e era, de certa forma, um evento grande.

-Minha primeira apresentação em um evento grande, o 20º CONPEEX, foi muito diferente de tudo que eu já participei e foi uma experiência memorável e especial.

-Quando tivemos que apresentar em uma mesa com muitas pessoas no conpeex em Goiânia, foi uma experiência única, desafiadora e fundamental para mim.

Como um movimento metacognitivo retomam a trajetória experimentada e revelam as marcas que ousam ficar e o que ecoa são os instantâneos que em muito marcaram os primeiros contatos com a tarefa de comunicar as produções nos diferentes eventos que participaram. E sobremaneira, pelo fato de estarem em um lugar ainda pouco explorado pelos professores(as) em formação, a UFG Câmpus Goiânia, já que são do Câmpus Goiás e a

presença de interlocutores desconhecidos. No entanto, esse desconhecido embora tenha dificultado as vivências não foi impeditivo das apresentações e ainda de que conseguissem perceber as aprendizagens que angariaram com a movimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas dos professores(as) em formação do PIBID-Interdisciplinar da UFG/Campus Goiás marcam a participação em eventos científicos enquanto instância de reflexão sobre as experimentações realizadas entre a Universidade e a Escola, de maneira que lhes permitam tomar consciência do exercício da docência. E ainda, que a atividade de pesquisa e, portanto, escrever-comunicar são constituintes da identidade docente. Por fim, pontuamos que a participação dos pibidianos em diferentes eventos científicos, mediante escrita e comunicação das ações desenvolvidas no PIBID, possibilitou a esses sujeitos mobilizar uma ação docente alinhada aos fundamentos do professor pesquisador, bem como da epistemologia da práxis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao grupo de pibidianos do Núcleo Interdisciplinar da UFG/Campus Goiás que se empenharam na realização de diferentes atividades formativas entre a Universidade e a Escola parceira no período de novembro de 2022 a abril de 2024.

REFERÊNCIAS

ANDERI, E. G. C. **A constituição da profissionalidade docente na perspectiva dos estudantes do PIBID.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/3850/2/ELIANE%20GON%C3%87ALVES%20COSTA%20ANDERI.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MAGALHÃES, S. M. O. A epistemologia da práxis como base do ensino criativo, colaborativo e inovador. **Tecnia**, v. 4, n. 1, p. 65-90, 2019.

MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. Análise epistemológica do método. In: MAGALHÃES, S. M. O.; SOUZA, R. C. C. R. (orgs.). **Epistemologia da práxis e epistemologia da prática: repercussões na produção de conhecimentos sobre professores.** Campinas: Mercado de Letras, 2018.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NOGUEIRA, K. S. C.; FERNANDEZ, C. Estado da arte sobre o PIBID como espaço de formação de professores no contexto do Ensino de Química. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 21, p. 1-27, 2019.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA-NETO, J. F.; CRUZ, B. C. Nas terras de Goiás, vivências de formação de professores-professoras no contexto do PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás). **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM)**, v. 53, p. 384-396, 2024.

OLIVEIRA-NETO, J. F.; CRUZ, B. C. **Belezuras e agruras no tempo-espaço da iniciação a docência: sobre as marcas que ousam ficar**. Anais da XVII Reunião Científica Regional da Anped Centro-Oeste, Jataí, 2024.

SANTOS, H. K. R.; SACARDO, M. S. A política de formação de professores: o estado da arte sobre o PIBID na pós-graduação em Educação. **Revista on-line de Políticas e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 03, p. 1168-1181, p. 2018.

SILVA, K. A. C. P. C. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas: Mercado das Letras, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

